

Senhores Vereadores. Não houve debates. O Sr. Presidente colocou em 1ª votação o Projeto de Resolução nº 004, de 25 de abril de 1997, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o Sr. Presidente colocou em única votação o Projeto de Lei nº 458/97, de 30 de abril de 1997, sendo aprovado por unanimidade. O Sr. Presidente comunicou que a próxima sessão ordinária está marcada para o próximo dia 09 de maio de 1997. Nada mais havendo a tratar, a Sessão foi encerrada. E, para constar, leu-se a presente ata, que lida, posta em discussão, vai arquivada pelo Presidente, Srs. Táxi e demais vereadores presentes. N.º 11/97. S.ª Sessão.

João Antunes Viana

Paulo Michel de Oliveira

Francisca das Chagas Maia Moreira

Francisco Hilário da Silva

Maria Leocádia de Lima

José Rosário Traves

Helena Bezerra de Azevedo

Maria Adelaide de Gencar Lima

Antônio Felício Freire

Francisco José Moreira

Aldenora Freire do Amaral.

Araceli Monteiro Chaves.

Ata da 11ª (décima primeira) Sessão Ordinária do 1º (primeiro) Período da 1ª (primeira) Sessão Legislativa da 10ª (décima) Legislatura da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte, Estado do Ceará.

Nos nove dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e sete, às 19:10 horas, no recinto destinado ao funcionamento do Plenário da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte, compareceram os vereadores: Aldenora Freire do Amaral, Antônio Felício Freire, Araceli Monteiro Chaves, Celino Nequeira Barros, Francisca das Chagas Maia Moreira, Francisco Hilário

*Amaral*

rio de Oliveira, Francisco Marcos Moreira, João Antonio Viana, José Ropendo Freire, Juvenal Bezerra da Costa, Manoel Moreira de Almeida, Maria Aldaide de Alencar Lima, Nair Leonaldo de Lima, Paulo Maciel de Oliveira e Sônia Maria Noronha Chaves. Na Presidência, o Vereador Manoel Moreira de Almeida, secretariado pela 1ª Secretária, Vereadora Sônia Maria Noronha Chaves. Os trabalhos foram abertos com número legal e na forma regimental. Iniciando o expediente, procedeu-se a leitura da Ata da 10ª Sessão Ordinária, sendo aprovada sem retificações. As matérias para leitura no expediente constaram: Requerimento nº 005/97, do Vereador Celínio Nogueira Barros; Requerimento nº 002/97, da Vereadora Aldenara Freire do Amaral; Indicação nºs 002 e 003/97, do Vereador Juvenal Bezerra da Costa; Indicação nº 001/97, da Vereadora Maria Aldaide de Alencar Lima; Indicação nº 002/97, da Vereadora Aldenara Freire do Amaral; Indicação nº 002/97, do Vereador Nair Leonaldo de Lima; Ofício nº 071/97, emitido pelo Presidente desta Casa Legislativa; Telegrama do Senador Júlio Alcântara. Na Tribuna Popular, usaram das palavras os Senhores Antonio Américo Filho e Roberto Wagner de Freitas. No Pequeno Expediente usou da palavra a Vereadora Francisca das Chagas Maia Moreira. No espaço destinado ao Grande Expediente usaram da palavra os Vereadores: Aragaci Monteiro Chaves, na ocasião foi apartado pelos Vereadores Manoel e Celínio; Celínio Nogueira Barros, na ocasião foi apartado pelos Vereadores Juvenal e Manoel. O Vereador Celínio pediu para constar em ata parte do seu pronunciamento, referente ao radialista Américo Filho, o qual transcrevemos a seguir: Infelizmente por euforia, liquei quando soube através da minha esposa do pronunciamento, quando o nobre radialista, que eu sou testemunha que em nenhum momento até hoje não me procurou por interesses e usos de procurar propina ou outra coisa, nem insinuou para dar entrevista, e nem insinuou para me ajudar em campanha; sei da qualidade, da limpeza e até da discrição do nobre radialista. Realmente disse na rádio e o chamei de mentiroso; o nobre radialista, quando usou aqui a Tribuna, disse que eu tinha dito

a ele na presença do meu cunhado, ele já está insinuando que é o meu cunhado, que é a única testemunha que tinha, que eu tinha dito que gostaria de estar do lado contra as águas. Não foi essa a verdade que Vossa Excelência disse na sua eminência. Vossa Excelência deveria ter falado a verdade mais uma vez; Vossa Excelência disse e Vossa Excelência tem a fita, quando disse que eu gostaria de estar contra o povo. O vereador Albino que gosta de ser oposição, que disse que gosta de ser oposição, que gosta de estar contra o povo; eu não sou louco não, mas que algum de vocês são loucos, mas que tem um louco de dizer que gosta de estar contra o povo; foi isso que me feriu, nobre radialista, pode até ter sido farsa de expressão de Vossa Excelência, como poderia ter sido farsa de expressão eu ter lhe chamado de mentiroso, como poderia dizer que Vossa Excelência não estava falando a verdade, não estava colocando as palavras nos seus devidos lugares. Mas eu tinha dado o assunto por terminado, mas como Vossa Excelência colocou na Tribuna da Casa e é muito bom que isso se esclareça, e eu não vou pedir o testemunho, não do senhor Riba mar, mas sim do meu cunhado como diz ele, mas cabe o ônus da prova não a mim, cabe a você dizer que eu disse isso. Vossa Excelência me permita, continua pra mim sendo mentiroso, por que falou na eminência dizendo que eu gostaria de estar contra o povo e é menos verdade. Porque jamais em nenhum momento de loucura que eu jamais tive na minha vida, eu agiria dessa maneira de dizer que gostaria de estar contra o povo. Vossa Excelência me pediu para dar uma entrevista sobre um problema que estava acontecendo comigo e com Zé Guerreiro quando deixei a liderança. Eu disse a Vossa Excelência, ao nobre radialista Américo, que eu não queria falar nesse assunto, porque muitas pessoas que fazem parte da oposição a Zé Guerreiro, iriam pegar isso como briga e eu não estou brigando com Zé Guerreiro. Apenas por discordância de trabalho, nós deixamos a liderança e ele ficou muito bem, falou muito bem a verdade, e eu disse a ele que deixei a liderança, deixei não, foi quase políctada a mi

Amarel

nha saída da liderança. Realmente, o Prefeito chegou e disse: se é desse jeito que você gosta de trabalhar não preciso mais de líder. Tudo bem, vou aceitar o seu pedido. Não está brigado o Vereador Celínio com o Prefeito Ze Guerreiro, e disse aqui nesta Casa e existe uma fita e se o nobre radialista quiser poderia até, e tem a minha permissão, soltar o meu pronunciamento nesta Casa, quando eu disse que continuaria dando apoio àquilo que estiver certo; esse é o meu papel de vereador independente politicamente, sem fazer parte de grupos; pertencço a alas partidárias, mas não pertencço a grupo político de dizer que tem que fazer aquilo, que tem que fazer isso; também não estou dizendo que nenhum dos Senhores Vereadores pertencem; mas esse que vos fala não; nós temos as nossas convicções, se achamos que estamos errando temos a consciência de se pedir desculpas. Mas quando o nobre radialista colocou aqui que eu tinha dito que gostaria de estar contra as águas; o nobre radialista traga a fita, que foi dito pelo nobre radialista e em nenhum momento tem a palavra água, em nenhum momento. Apenas ele disse que eu gostaria de estar contra o povo, e eu não sou louco de dizer que gostaria de estar contra o povo; não é por problema de querer me reeleger não; fuja a verdade, jamais eu irei, não vou dizer aqui que não irei ao seu programa, se for convidado eu irei, e eu tenho quase certeza que se eu solicitar, Vossa Excelência me dará o direito de poder explicar alguma coisa, não sobre esse assunto, mas sobre outros assuntos, tenho quase a certeza. Mas em nenhum momento, o nobre radialista tem a intenção de trabalhar contra o meu nome porventura de ser candidato a um ou aquilo. Era apenas a colocação que ele queria fazer para tê-lo chamado de mentiroso. No momento um chamei-o e nesse momento você novamente deixou de falar a verdade, porque não falei nada de ir contra as águas; você falou na sua emissora e está gravado, você tem a fita, o Vereador Celínio me disse que gostaria era de estar contra o povo, não sou louco, não sou louco, mais uma vez você deixou de falar a verdade. Continuando os pronunciamentos, usei da palavra o Vereador José Rô

sendo Freire, na ocasião foi aparteado pelo Vereador Celínio;  
Juvenal Bezerra da Costa, na ocasião foi aparteado pelos Vereadores Aragaci, Manoel, Celínio, Marcos, Paulo e Tônia; Aldenora Freire do Amaral, foi aparteada pelos Vereadores Manoel, Aragaci e José Rendo; Manoel Moreira de Almeida, foi aparteado pelos Vereadores: José Rendo e Juvenal. Encados os pronunciamentos, o Sr. Presidente suspendeu a Sessão por 15 minutos para o Intervalo Regimental. Retornando do Intervalo Regimental, procedeu-se a leitura do Edital de publicidade da ORDEM DO DIA, que constou da seguinte matéria: 2ª discussão e votação do Projeto de Resolução nº 004, de 25 de abril de 1997, de autoria da Mesa Diretora, que autoriza o pagamento da contribuição mensal em favor da União dos Vereadores do Ceará, na forma que indica e dá outras providências. O Sr. Presidente concedeu a palavra aos Senhores Vereadores. Não houve debates. Em seguida, o Sr. Presidente colocou em única votação o Requerimento nº 005/97, de autoria do Vereador Celínio Nogueira Barros, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o Sr. Presidente colocou em única votação o Requerimento nº 002/97, de autoria da Vereadora Aldenora Freire do Amaral, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o Sr. Presidente colocou em 2ª votação o Projeto de Resolução nº 004, de 25 de abril de 1997, da Mesa Diretora, sendo aprovado por unanimidade. O Senhor Presidente comunicou que a próxima Sessão Ordinária está marcada para o dia 16 de maio de 1997. Nada mais havendo a tratar, a Sessão foi encerrada. E, para constar, lavrou-se a presente ata, que lida, posta em discussão, vai assinada pelo Presidente, Secretária e demais Vereadores presentes. *Freire Nogueira*

Aragaci Monteiros Araujo  
Aldenora Freire do Amaral  
Eugenio Moraes Moreira  
Antonio Celio Lima  
Maria Aldeide de Alencar Lima  
Juvenal Bezerra de Costa

*Ameret*

José Rosendo Freire;  
 Mair Leonaldo de Lima  
 Francisco Hilário de Oliveira  
 Francisco das Chagas Maia Moreira  
 Paulo Maciel de Oliveira  
~~João Antônio Viana~~  
 João Antônio Viana

Ata da 12ª (décima segunda) Sessão Ordinária do 1º (primeiro) Período da 1ª (primeira) Sessão Legislativa da 10ª (décima) legislatura da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte, Estado do Ceará.

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e sete, às 19:10 horas, no recinto destinado ao funcionamento do Plenário da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte, compareceram os Vereadores: Aldenara Freire do Amaral, Antonio Felício Freire, Aragaci Monteiro Chaves, Celínio Nogueira Barros, Francisca das Chagas Maia Moreira, Francisco Hilário de Oliveira, Francisco Marcos Moreira, João Antonio Viana, José Rosendo Freire, Juvenal Bezerra da Costa, Manoel Moreira de Almeida, Maria Aldeide de Alencar Lima, Mair Leonaldo de Lima, Paulo Maciel de Oliveira e Sônia Maria Noronha Chaves. Na Presidência, o Vereador Manoel Moreira de Almeida, secretariado pela 1ª Secretária, Vereadora Sônia Maria Noronha Chaves. Os trabalhos foram abertos com número legal e na forma regimental. Iniciando o expediente, procedeu-se a leitura da ata da 11ª Sessão Ordinária, sendo aprovada sem retificações. As matérias para leitura no expediente constaram: Projeto de Lei nº 459/97 de 06 de maio de 1997; Requerimento nº 006/97, do Vereador Celínio Nogueira Barros; Indicações nºs 001 e 002/97, do Vereador Francisco Marcos Moreira; Indicação nº 003/97, do Vereador Mair Leonaldo de Lima; Ofícios nºs 072 ao 083/97, emitidos pelo Presidente desta Casa Legislativa; Ofício nº 1111/97, do Oficial de Gabinete da Casa Civil-PR; Ofício nº 066/97, da Secretaria de Finanças do Município; Correspondência da Secretaria de Finanças; Correspon-